

Editorial

No horóscopo chinês 2019 é o ano do porco que é o décimo segundo de todos os animais do zodíaco, o que encerra o ciclo. Na cultura chinesa, os porcos são o símbolo da riqueza.

Na cultura brasileira Ogum é o Orixá de 2019. Haverá muitos obstáculos para enfrentar, e que não podem ser adiados. Todo o momento será oportuno para tomada de decisões e não se omitir quando for colocado à prova.

Para o B4F o ano de 2019 será o que estas duas culturas anunciam.

Esperamos que seja, com a vossa ajuda, o ano da riqueza e que os responsáveis do clube saibam enfrentar os obstáculos que nos irão aparecer à frente e manter a união, fraternidade, camaradagem e amizade que são os símbolos que queremos representativos do B4F.

Rui Borges

Resultados desportivos relevantes em 2018

Ao longo do ano de 2018 os praticantes do B4F foram alcançando resultados dignos de registo que temos o dever de realçar:

Campeonatos nacionais

- **Bé Oliveira e Xana Rosado** venceram o Campeonato Nacional Feminino.
- **Isabel e Miguel Sarmento** venceram o Campeonato Nacional de Pares de 2ª
- **Luis Oliveira** ficou na 2ª posição do Campeonato Nacional de Pares
- **Sofia Alves e Nuno Santos** integravam a equipa vencedora do Campeonato Nacional de Equipas de 2ª.
- **António Gomes e José Mata** venceram o Campeonato Nacional de Pares de Promoção.
- **Bé Oliveira e Luís Oliveira** integraram a equipa que se classificou no 2º lugar do Campeonato Nacional de Equipas
- **Luis Oliveira** ficou na 3ª posição do Campeonato Nacional Pares Seniores

Campeonatos da ARBL

- **Bé Oliveira e Xana Rosado** em 3º lugar no Campeonato Pares Open
- **Nuno Santos** integrou a equipa campeã regional de Equipas de 2ª
- **Fátima Alves** em 3º lugar no Campeonato regional de Pares de 2ª
- **Bé e Luís Oliveira** na 2ª posição do Campeonato de Pares Mistos.
- **Ana Magalhães Pereira** na 3ª posição do Campeonato de Pares Mistos.
- **Ana Magalhães Pereira e Billie Antunes** integraram a equipa vencedora do Torneio de Selecção de Mistos e representarão Portugal no respectivo Campeonato da Europa
- **Bé Oliveira, Xana Rosado e Luís Oliveira** integraram a equipa vencedora do Campeonato de Equipas Mistas.
- **Luis Ahrens Teixeira** integrou a equipa que se classificou na 2ª posição do Campeonato de Equipas Mistas.
- **Sofia Alves** integrou a equipa que se classificou na 3ª posição do Campeonato de Equipas Mistas.
- **Eugénia Davim, Sofia Alves e Nuno Santos** integraram a equipa melhor classificada da fase regional da Taça de Portugal.

Parabéns a todos!

Novidades

Finalmente o B4F tem uma nova **página online**. De há muito que vínhamos trabalhando neste projecto, mas o tempo é limitado e as solicitações são muitas.

O acesso é feito através do mesmo link www.bridge4fun.pt. O principal objectivo, para além de manter informação actualizada das nossas iniciativas, é o dar prioridade aos aspectos técnicos de formação, disponibilizando o material de apoio aos cursos ministrados pela Escola de Bridge.

Por outro lado pretendemos que este seja um espaço interactivo, onde possam colocar as vossas questões e sugestões.

No próximo dia 13 de Fevereiro damos início a uma **acção de formação** destinada a praticantes com pouca experiência competitiva. As aulas irão decorrer nas instalações do **CMN** a quem uma vez mais expressamos a nossa gratidão pela disponibilidade.

A iniciativa está limitada a 12 praticantes, com prioridade para os sócios do CMN e do B4F, por ordem de inscrição.

Definitivamente iremos arrancar com o **Circuito B4F**, que constará de um conjunto de 6 provas (máximo) com uma classificação individual acumulada por categoria. O regulamento definitivo será publicado na primeira quinzena de Fevereiro, com o calendário das provas e local ou locais de realização. Podemos adiantar que iremos organizar diferentes tipos de provas (pares, equipas e individual). Nas provas de pares apenas um dos jogadores do par poderá ser de 1ª categorias ou de categoria nacional e nas provas de equipas as formações não poderão ter mais do que 2 jogadores de 1ª categorias ou categoria nacional e que estes não poderão jogar em parceria.

Conforme já havíamos informado no número anterior, foram distribuídos os prémios referentes ao primeiro trimestre da época B4F que, lembramos, decorre de Setembro a Julho do ano seguinte.

1ª categorias – **Adolfo Steiger**

2ª categorias – **Cristina Steiger**

3ª categorias – **José Botto**

Tal como prometido o ano de 2019 vai ser em cheio!

Homenagem

Com o desaparecimento do **José António Debonnaire** o bridge nacional perdeu um dos seus mais notáveis jogadores de sempre.

Inúmeros títulos nacionais conquistados, com muitas presenças na selecção em representação de Portugal onde contribuiu para alcançar vários resultados dignos de registo, foi ainda Presidente da FPB durante 4 anos.

Mas o Tó Debonnaire era, acima de tudo, uma personalidade ímpar no comportamento à mesa e no seu relacionamento com parceiros e adversários.

Somos de opinião que as homenagens devem ser feitas em vida, mas infelizmente o Tó Debonnaire, como tantas outras figuras do bridge nacional que nos foram deixando ao longo dos anos, nunca recebeu o reconhecimento que lhe era devido.

O B4F certo de partilhar os sentimentos de todos os que tiveram o privilégio de apreciar este fantástico jogador expressa, desta forma, o seu sentido pesar aos familiares e amigos.

Pessoalmente, para além de ter tido o prazer de pertencer à Direcção da FPB da qual foi Presidente, guardo do Tó um profundo reconhecimento pela solidariedade que me manifestou num período bastante conturbado que tive de enfrentar. Sem que nunca tenhamos falado sobre o assunto o Tó assumiu a minha defesa quando lhe teria sido bem mais fácil refugiar-se no silêncio ou juntar-se à acusação.

Assisti inúmeras vezes a provas de selecção em que o Tó participou. Nunca tive a sorte de me sentar à frente dele como parceiro, mas foi a mironá-lo que me apercebi da magia deste jogo inigualável.

Fui actor e testemunha de um episódio que define bem o Tó: estávamos nos anos 80, dava os primeiros passos nestas andanças do bridge em parceria com a Bé e decidimos ir jogar o Festival do Luso. Em determinada altura aparece-nos o Tó e o Jorge Metello (outro enorme talento prematuramente desaparecido). Com a "natural" desconfiança do Perú, que sempre acha estar a ser enganado pelos jogadores mais fortes, preparei-me para a contenda. À minha direita o Jorge abriu em 2♦ multicolor, algo de que já tinha vagamente ouvido falar e do alto dos meus 12 pontos balançados, vulnerável contra não vulnerável, dobrei. O Tó passou a Bé marcou 2♠ e eu, sem medo de ninguém, avancei resoluto para partida. Quem conheceu o Tó sabe que ele era um dos jogadores mais rápidos do planeta, pelo que comecei a achar estranha a pensada de, pelo menos, 2 minutos que antecedeu o Passe final. Ao longo do carteio fui-me apercebendo que iam saindo pontos e mais pontos da mão do Tó, 10 dos quais estavam concentrados no naipe de 5 cartas de espadas. O saldo final foi de 4 cabides vulneráveis, 400 na má coluna. Abriu-se a ficha ambulante (estávamos ainda na pré-história tecnológica) e souu pela sala uma gargalhada em unísono do Tó e do Jorge. Tinham acabado de apanhar um redondo zero, graças ao quase unânime resultado de 420 na coluna deles, prémio pelas imbatíveis 4♥. Nem uma palavra de azedume, nenhuma crítica. O Tó, com a humildade que lhe era conhecida, explicava ao Jorge que não tinha dobrado por achar que nós íamos fugir para um contrato melhor, o Jorge ria, o Tó ria e eu pensava cá para mim como o mundo do bridge seria perfeito se toda a gente soubesse lidar desta forma com as adversidades da competição. Estes dois grandes jogadores eram a definição de FAIR PLAY.

Até já Tó!

Luis Oliveira

O cantinho da técnica

No último número tratámos da convenção Walsh sobre as aberturas em 1♣. Hoje vamos abordar outra ferramenta importante: os Menores Invertidos.

Como se percebe, o esquema de apoios com abertura em naipe pobre não pode ser igual ao utilizado para os naipes ricos. Isto porque a estratégia é totalmente diferente.

O esquema dos menores invertidos é simples, se bem que são, por vezes, mal tratados por quem os utiliza. Assim:

Apoio simples (1♣ - 2♣ ou 1♦ - 2♦) – 11⁺ pontos, 4⁺ cartas no naipe, nega ricos de 4 cartas.

Apoio em salto (1♣ - 3♣ ou 1♦ - 3♦) – Barragem, mão limitada a 5-7 pontos, 5⁺ cartas

Apoio convite (1♣ - 2♦ ou 1♦ - 3♣) – 8-10 pontos, 5⁺ cartas

Por que 4 cartas (mínimo) no caso do apoio mais forte e 5 (mínimo) nos restantes? A razão é simples: no primeiro caso a parceria vai tentar descobrir o melhor contrato – partida em menor, 3ST ou, eventualmente, parcial em menor, uma vez que, não podendo jogar 3ST, o contrato pode acabar em parcial no naipe menor por não haver força para partida em menor.

Alguns desenvolvimentos

ABRIDOR RESPONDENTE

1♣

2♣

2♦; 2♥ ou 2♠ = Valores

2ST = Abertura mínima, valores dispersos

3♣ = Abertura mínima, não balanceada

3♦; 3♥ ou 3♠ = Splinter

3ST = 13-14, mão balanceada

4♣ = Blackwood para paus

No caso das sequências de barragem não há novidades, os desenvolvimentos são naturais e no caso dos apoios intermédios as vozes seguintes são afirmativas, isto é, prometem defesa no naipe anunciado.

Qualquer questão, estamos à disposição pelos canais habituais.

Análise de duas mãozinhas

A primeira mão que merece destaque:

Norte dador EO vulnerável	86 K109874 J7 K76	
732 A5 AK82 A842		AKQJ5 6 Q109543 J
	1094 QJ32 6 Q10953	

Vamos imaginar que Norte abriu em 2♦ Multicolor que mostra uma mão unicolor fraca em um dos naipes ricos ou uma mão balanceada 22-23. Este não tem uma abertura muito forte, mas tem uma distribuição que não só justifica como "exige" uma atitude. Para quem já ouviu falar no Leaping Michaels a solução é simples: a marcação de 4♦ mostra um bicolor com 5+ oiros e 5+ cartas num dos naipes ricos. Com esta informação Oeste não terá dificuldade em arrancar e, muito provavelmente, alcançar o grande cheleme.

Se a abertura de Norte for em 2♥ a mesma convenção, agora ainda mais fácil de decifrar porque aí o bicolor de Este é mais fácil de identificar.

Parece fácil, mas em todo o simultâneo nacional apenas 1 par marcou 7♦ (7ST é o melhor dos contratos de grande cheleme porque não se sujeita a nenhum corte rápido) e poucos foram os que chegaram ao contrato de pequeno cheleme.

A outra mão levanta um problema sobre a natureza do contrato. Muitos foram os que se decidiram pelo contrato de 3ST em vez de 5♣. Ou por ausência de sistema ou por "preguiça".

O argumento de que se está a jogar pares serve para muitas situações, mas não justifica tudo.

Então vejamos:

Oeste dador Todos vulneráveis	K7543 96 10532 95	
82 AJ53 AKQ9 Q84		6 KQ6 J86 AJT732
	AQJ109 T842 74 K6	

Oeste abre em 1ST e Este, com força para marcar partida, deve tentar identificar que tipo de partida jogar, atendendo à distribuição. A solução está na utilização do transfer para paus, para mostrar o seu unicolor. A forma de fazê-lo depende do sistema escolhido por cada par. Há quem utilize a marcação de 2♠ para transferir para paus, há quem utilize a marcação de 2ST que, de forma ambígua, obriga a 3♣ e que pode ser um unicolor forte ou fraco em paus ou em oiros. Estas são as duas convenções de transfer mais populares, mas existem outras um pouco mais sofisticadas. Regressando ao nosso caso e imaginando que o transfer é em 2♠, Oeste marca 3♣ e ouve 3♠ que corresponde a um jogo com força para partida e um singleton a espadas. Aqui chegado a decisão de Oeste é fácil!

Uma vez mais os participantes no simultâneo tiveram grandes dificuldades em resolver o problema, uma vez que apenas 3 pares descobriram o contrato de 5♣. A grande maioria aterrou em 3ST.



Estatísticas no Bridge:

43,9% dos contratos de cheleme falham.

62,7% dos jogadores de bridge são do sexo feminino.

97,8% das estatísticas de bridge, incluídas esta, podem estar longe da verdade!

E por agora é tudo! Sejam felizes e joguem bridge o que, por si só, é meio caminho andado.

